OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

23-03-2020

I Love You

Domitilo de Andrade

[Poeta e Cordelista]

O amor é lindo! Sempre foi e sempre será. Contudo, nos atuais tempos neomedievais, o amor, além de tudo, é necessário demais, para além dos carnavais e apesar dos percalços dos ais. Gritinhos de ais fazem parte do dia a dia dos casais. Mesmo que o amor não seja plenamente correspondido, ainda que ambos se abracem sorrindo, o amor é lindo.

Na última Assembleia Geral da ONU [Organização das Nações Unidas], em que a união das nações é celebrada em nome do amor não correspondido para buscar na celebração o tempo do amor perdido, o presidente brasileiro em exercício, num lindo gesto de amor explícito, disse para o presidente americano em exercício "I love you". Nada mais coerente da parte de um gentil presidente. Embevecido, mas não convencido, o presidente americano em exercício respondeu ao presidente brasileiro em exercício, num lindo gesto de retribuição: "Nice to see vou again" ("Bom ver você de novo"). Lindo. Lindo, porquanto sincero. Está aí uma das provas de que o amor é lindo. Mesmo que o objeto de seu amor não lhe retribua com flores e beijos, a força do seu amor o leva a suportar, teimar, ficar, acreditar, perdurar, topar, concordar OU acolher, permanecer, aceder, escolher, reconhecer, ceder, sofrer OU resistir, insistir, assumir, admitir, permitir, seguir, assentir OU dispor, pospor, predispor, pressupor, propor, supor, transpor... O amor é lindo assim, cheio de verbos em todas as terminações. Amor entre homens que desrespeitam mulheres, então, exige outros verbos que a lista não comporta. Mesmo que uma das partes não aparente corresponder na mesma intensidade... Mas, sempre haverá uma segunda chance quando o amor é sincero. No último dia 7 de marco, o presidente americano em exercício ofereceu ao presidente brasileiro em exercício, num lindo gesto de dar chance ao amor não correspondido, um jantar na sua residência em Mar-a-Lago, no sul da Flórida.

Jamais saberemos como foram as juras de amor e de que tipo. Sussurros de amantes, nas alcovas protegidas por ogivas nucleares, são inexpugnáveis aos ouvidos da plebe de países chefiados por tiranos e tiranetes. Em homenagem ao idílio de fins imprevisíveis, oferecemos um poema do amante demandante para que possa conquistar o coração do amante demandado.

I love you

A ti, homem amado, ofereço-te meu país. Sei que assim te farei feliz. Ofereço-te minhas reservas extrativistas. Lá poderás estender tuas vistas. E teus lindos olhos que me fascinam Verão nossos irmãos que os índios exterminam. São patriotas do agro e do garimpo Que me auxiliam a passar meu país a limpo. País que limpo e depuro para oferecer-te. E assim amar-te sem enfurecer-te. Ofereco-te também a Petrobrás Que a esquerda entregou a Satanás. Nela terás o meu óleo bruto E assim poderás economizar o teu produto. Ordena-me o que queres de mim E te atenderei tal qual um querubim. Sabes que meu amor por ti não tem freios. Se guiseres dou-te os meus Correios. Mas se quiseres alargar o meu funil Ofereço-te o Banco do Brasil. Sabes que minha família te apoia E todos te amamos em paranoia. Mas aqueles que não te amam De mim zombam e reclamam. É uma esquerda fútil, doentia e cômica. Para me vingar ofereço-te a Caixa Econômica. Meu amor por ti não tem falsetes Dou-te de mim a minha base de foguetes. Meu maior desejo é ser o teu quintal Nele poderás estender o teu varal. E se guiseres fazer de mim teu carnaval Pode administrar o meu Banco Central. Para que todos saibam o quanto te amo Aceito-te para sempre como meu amo. Como sabes, meu país é só meu Mas, agora, meu amor é só teu.

I love you.
■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.